

Construção de Material Paradidático Interdisciplinar – da Química à Mineralogia.

Michelle Miranda Araújo de Carvalho Ribeiro¹ (IC)*, Mônica Silva Segatto¹ (IC), Deividi Márcio Marques¹ (PQ). *mimiranda.quimica@hotmail.com

¹Instituto de Química, Universidade Federal de Uberlândia – Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1D, Santa Mônica, Uberlândia/MG, CEP 38400-902.

Palavras chave: *Material paradidático, Interdisciplinaridade, mineralogia.*

Introdução

Muitas vezes depara-se às voltas com os questionamentos dos estudantes em relação ao estudo da Química, e a consequência disso é a falta de entendimento desta disciplina. Talvez as respostas estejam relacionadas ao emprego da metodologia de ensino de professores que estão sendo apenas transmissores e não mediadores.

A maioria dos professores tem grande dificuldade em relacionar conteúdos específicos com abordagens cotidianas comuns do aluno, talvez um dos motivos seja a ausência dessa prática em sua formação. E por isso a química é caracterizada como uma matéria conteudista.

Uma alternativa para suprir essa necessidade é o uso de materiais didáticos alternativos. Estes podem favorecer o tratamento interdisciplinar dos conhecimentos científicos fazendo, justamente, a aproximação de conteúdos com a vida social dos estudantes, complementando as informações oferecidas ao aluno, geralmente, pelo livro didático.

Para a elaboração deste trabalho buscou-se embasamento teórico através da pesquisa bibliográfica, procurando enfatizar seis temas diferentes, tratados de maneira sintetizada, de onde culminou em uma proposta de um material paradidático, o livreto “A Química Explica...”

Resultados e Discussão

Este material paradidático foi produzido por alunos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Uberlândia.

Pode-se promover uma interdisciplinaridade entre as disciplinas da química e da geografia, analisando quimicamente alguns conteúdos como densidade, estado físico, catalisadores, radioatividade, reações de neutralização; e promovendo uma discussão geográfica acerca de alguns fenômenos como terremoto, camadas da Terra, efeito do CFC na atmosfera, rochas radioativas, correção do solo e usinas nucleares.

Ao investir na possibilidade produtiva do trabalho interdisciplinar, cada professor (a) se desdobra no outro também. O que parece se fortalecer nas experiências vividas é o “abrir mão” de seu próprio projeto disciplinar guiado pelos livros didáticos e pelos programas regulares tradicionalmente reconhecidos pela comunidade escolar, em troca de aventurar-se, compondo com a bagagem que um

livro paradidático pode oferecer, bem como o relacionamento com o outro.¹

Neste livreto buscou-se trazer elementos e conceitos da mineralogia, de forma a tornar mais compreensível a química dada na Educação Básica. Como exemplo, no tema “Correção do Solo – Reação de Neutralização”, buscou-se explicar as reações de neutralização usando a técnica de correção de pH do solo realizada por agricultores que utilizam compostos alcalinos para corrigir solos ácidos. Além disso, buscou-se confeccionar um material histórico e colorido, inserindo várias ilustrações e imagens relacionadas com o texto, conforme mostrado na Figura 01.



Figura 01. Correção do Solo – Reação de Neutralização. Ao relacionar a química com outras áreas do conhecimento, busca-se incentivar a interdisciplinaridade algo, por exemplo, recorrente no Enem. A interdisciplinaridade veio para solucionar problemas que não poderiam ser resolvidos por uma única disciplina ou área do saber.

Conclusões

O material paradidático é uma proposta para auxiliar o professor dentro de sala de aula, aplicado como forma de pesquisas, debates, exercícios, entre outros, bem como auxiliar o aluno na compreensão do conteúdo, além de promover o interesse pela matéria, tendo em vista a crescente importância da interdisciplinaridade nos dias de hoje.

Agradecimentos

Ao Instituto de Química da UFU e à FAPEMIG.

¹ ROSA, M.I.P. Experiências interdisciplinares e formação de professores de disciplinas escolares: imagens de um currículo-diáspora. Revista Pro-posições, v. 18, n. 2, (53), 2007.